



**DACEC**

Departamento de Ciências Administrativas, Contábeis,  
Econômicas e da Comunicação - **UNIJUI**

# Análise semanal do mercado da soja, do milho e do trigo

Comentários referentes ao período entre 10/05/2013 a 16/05/2013

**Prof. Dr. Argemiro Luís Brum<sup>1</sup>**  
**Prof. Ms. Emerson Juliano Lucca<sup>2</sup>**

---

<sup>1</sup> Professor do DACEC/UNIJUI, doutor em economia internacional pela EHESS de Paris-França, coordenador, pesquisador e analista de mercado da CEEMA.

<sup>2</sup> Professor, Economista, Mestre em Desenvolvimento, Analista e responsável técnico pelo Laboratório de Economia Aplicada e CEEMA vinculado ao DACEC/UNIJUI.

## Cotações na Bolsa Cereais de Chicago – CBOT

Produto Data	GRÃO DE SOJA (US\$/bushel)	FARELO DE SOJA (US\$/ton. curta)	ÓLEO DE SOJA (cents/libra peso)	TRIGO (US\$/bushel)	MILHO (US\$/bushel)
10/05/2013	14,88	444,30	49,17	6,96	6,87
13/05/2013	15,21	457,90	49,61	7,01	7,18
14/05/2013	15,24	461,00	49,26	7,01	7,06
15/05/2013	14,12	410,50	49,35	6,93	6,50
16/05/2013	14,27	414,90	49,52	6,87	6,41
<b>Média</b>	<b>14,74</b>	<b>437,72</b>	<b>49,38</b>	<b>6,96</b>	<b>6,80</b>

Bushel de soja e de trigo = 27,21 quilos

Libra peso = 0,45359 quilo

Fonte: CEEMA com base em informações da CBOT.

bushel de milho= 25,40 quilos

tonelada curta = 907,18 quilos

### Médias semanais\* (compra e venda) no mercado de lotes brasileiro - em praças selecionadas (em R\$/Saco)

SOJA		Var. % relação média anterior
RS - Passo Fundo	60,55	3,42
RS - Santa Rosa	60,05	3,27
RS - Ijuí	60,55	3,59
PR - Cascavel	56,20	1,72
MT - Rondonópolis	51,49	-0,02
MS - Ponta Porã	53,30	3,26
GO - Rio Verde (CIF)	54,70	3,01
BA - Barreiras (CIF)	52,60	1,94
Argentina (FOB)**	248,00	1,64
Paraguai (FOB)**	139,00	2,21
Paraguai (CIF)**	206,00	2,74
RS - Erechim	26,00	0,97
SC - Chapecó	25,50	0,99
PR - Cascavel	22,20	2,07
PR - Maringá	22,55	0,22
MT - Rondonópolis	17,00	0,00
MS - Dourados	21,40	0,71
SP - Mogiana	24,00	2,13
SP - Campinas (CIF)	26,55	1,14
GO - Goiânia	22,80	-0,87
MG - Uberlândia	22,20	1,60
RS - Carazinho	660,00	0,00
RS - Santa Rosa	660,00	0,00
PR - Maringá	752,00	2,31
PR - Cascavel	742,00	1,92

\*Período entre 10/05 e 16/05/13

Fonte: CEEMA com base em dados da Safras & Mercado. Preços em reais/saco. \*\* Preço médio em US\$/tonelada. \*\*\* Em reais por tonelada

### Média semanal dos preços recebidos pelos produtores do Rio Grande do Sul – 16/05/2013

Produto	milho (saco 60 Kg)	soja (saco 60 Kg)	trigo (saco 60 Kg)
R\$	23,98	54,68	30,69

Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER-RS.

### Preços de outros produtos no RS

### Média semanal dos preços recebidos pelos produtores do Rio Grande do Sul

Produto	
Arroz em casca (saco 50 Kg)	32,41
Feijão (saco 60 Kg)	132,27
Sorgo (saco 60 Kg)	20,07
Suíno tipo carne (Kg vivo)	2,24
Leite (litro) cota- consumo (valor bruto)	0,76
Boi gordo (Kg vivo)*	3,28

(\* compreende preços para pagamento em 10 e 20 dias

Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER-RS.

## MERCADO DA SOJA

Com a liquidação do mês de maio/13 em Chicago, é o mês de julho que assume a posição de primeiro contrato. A diferença entre um e outro, nesta passagem ocorrida em 15/05 superou a um dólar por bushel para menos. Todavia, o contrato julho fechou a quinta-feira (16) mais fortalecido do que no início do mês, ficando em US\$ 14,27/bushel, contra US\$ 13,69 em 06/05.

Esse comportamento, ainda firme de Chicago se dá pelas preocupações com o atraso no plantio da safra de verão, devido a um clima mais úmido, embora para a soja isso ainda esteja longe de preocupar, já que o período ideal para o seu plantio nos EUA vai até o dia 15/06, sendo aceitável o limite de 30/06. E todo atraso na semeadura do milho tende a elevar a área com soja, caso o cereal não consiga recuperar espaço até o dia 30/05, final do período ideal de semeadura.

Assim, o mercado segue dividido entre a pressão da demanda de curto prazo, diante de estoques escassos, e uma oferta crescente no médio prazo, diante da expectativa de safra recorde nos EUA. Tanto é verdade que novembro se mantém cotado a US\$ 12,09/bushel, com tendência a baixar mais a julgar pelo relatório de oferta e demanda do USDA, anunciado no último dia 10/05.

O referido relatório é baixista para a soja, com os seguintes dados:

- 1) a futura colheita dos EUA está projetada em 92,2 milhões de toneladas, contra 82 milhões na última safra (a colheita ocorre em outubro próximo);
- 2) os estoques finais nos EUA, para o novo ano 2013/14 mais do que dobram em relação ao volume indicado para o atual ano comercial: 7,2 milhões ante 3,4 milhões de toneladas;
- 3) a margem de preços aos produtores de soja dos EUA, para 2013/14, cai para valores entre US\$ 9,50 e US\$ 11,50/bushel, contra a média de US\$ 14,30/bushel estimada para 2012/13;
- 4) a produção mundial de soja no próximo ano comercial chegaria a 285,5 milhões de toneladas ou 6,1% superior a deste ano de 2012/13;
- 5) os estoques finais mundiais passariam a 75 milhões de toneladas, contra 62,5 milhões no ano anterior;
- 6) as importações da China ficariam em 69 milhões de toneladas, após 59 milhões em 2012/13 (número já revisado para baixo).

Assim, diante de tal contexto, apenas o clima nos EUA poderá interromper a tendência de baixa que se anuncia à algum tempo para o segundo semestre. Como há atraso no plantio de milho e de soja no momento, a volatilidade impera neste momento em Chicago.

Nesse contexto, até o dia 12/05, o plantio de soja naquele país chegava a 6%, contra 24% na média histórica para esta época do ano. Mas, para esta segunda quinzena de maio as projeções climáticas indicavam tempo seco e temperaturas elevadas, fato que permitiria uma aceleração do plantio.

Paralelamente, o esmagamento de soja em abril, nos EUA, ficou em 3,27 milhões de toneladas, contra 3,73 milhões em março. O mercado esperava um esmagamento de 3,4 milhões de toneladas para o mês passado.

Por sua vez, as exportações líquidas dos EUA, em soja, ficaram em 391.700 toneladas na semana encerrada em 02/05. O principal comprador foi a China, com 360.000 toneladas. Já as inspeções estadunidenses de soja alcançaram 91.195 toneladas apenas, acumulando no atual ano comercial, iniciado em setembro, um total de 34,2 milhões de toneladas, contra 30,6 milhões um ano antes.

Vale destacar que, contrariando o relatório do USDA, o governo chinês indica importações de 66 milhões de toneladas de soja para 2013/14.

Por outro lado, a Argentina indica uma colheita de 74% de sua área de soja no dia 09/05, contra 78% na mesma época do ano passado.

Enfim, os prêmios nos portos brasileiros melhoraram um pouco. Rio Grande fechou a semana no terreno positivo novamente, com valores entre 20 a 30 centavos de dólar por bushel, enquanto nos demais portos nacionais os valores ficaram entre menos 15 e menos 19 centavos por bushel. Já nos EUA, consequência da falta de produto neste momento de entressafra, diante de uma demanda firme devido aos problemas logísticos nos portos brasileiros, o prêmio passou para valores entre US\$ 1,07 e US\$ 1,55/bushel positivos. Na Argentina, com a entrada maior de safra, o prêmio, em Rosário, recuou para valores entre 5 e 30 centavos positivos. (cf. Safras & Mercado)

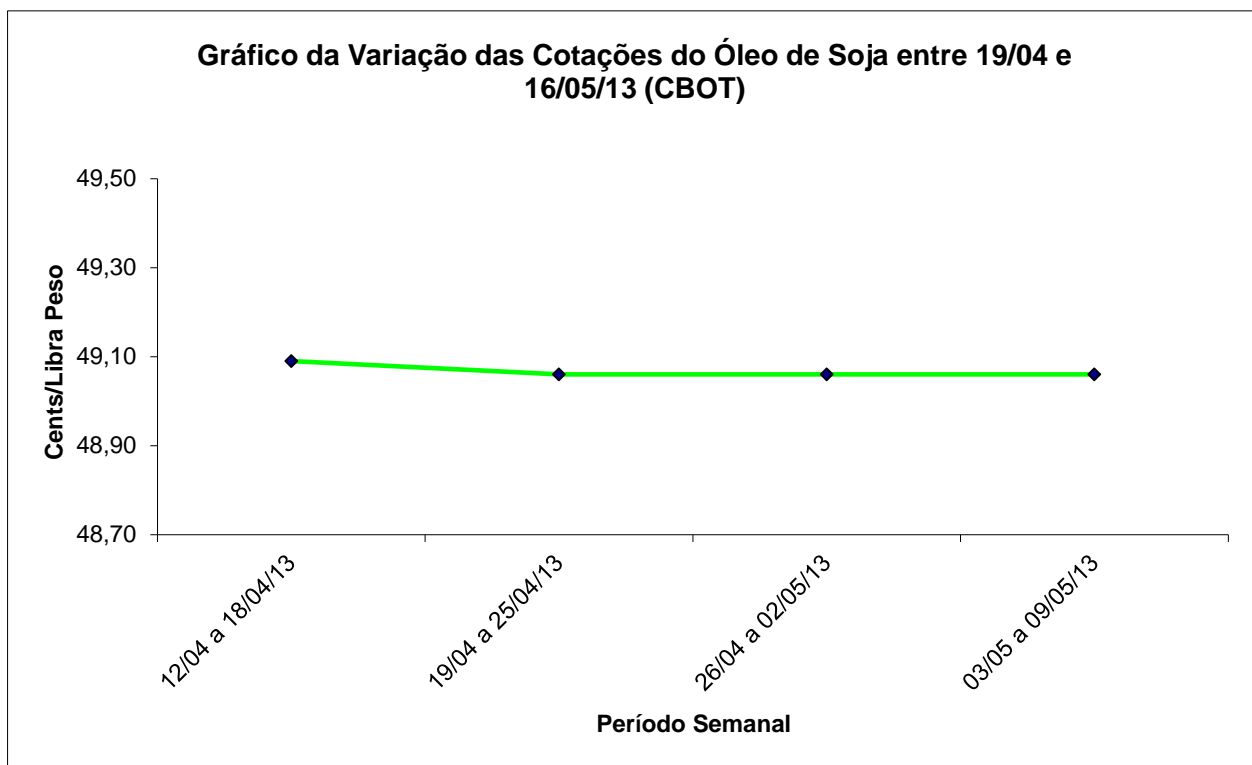
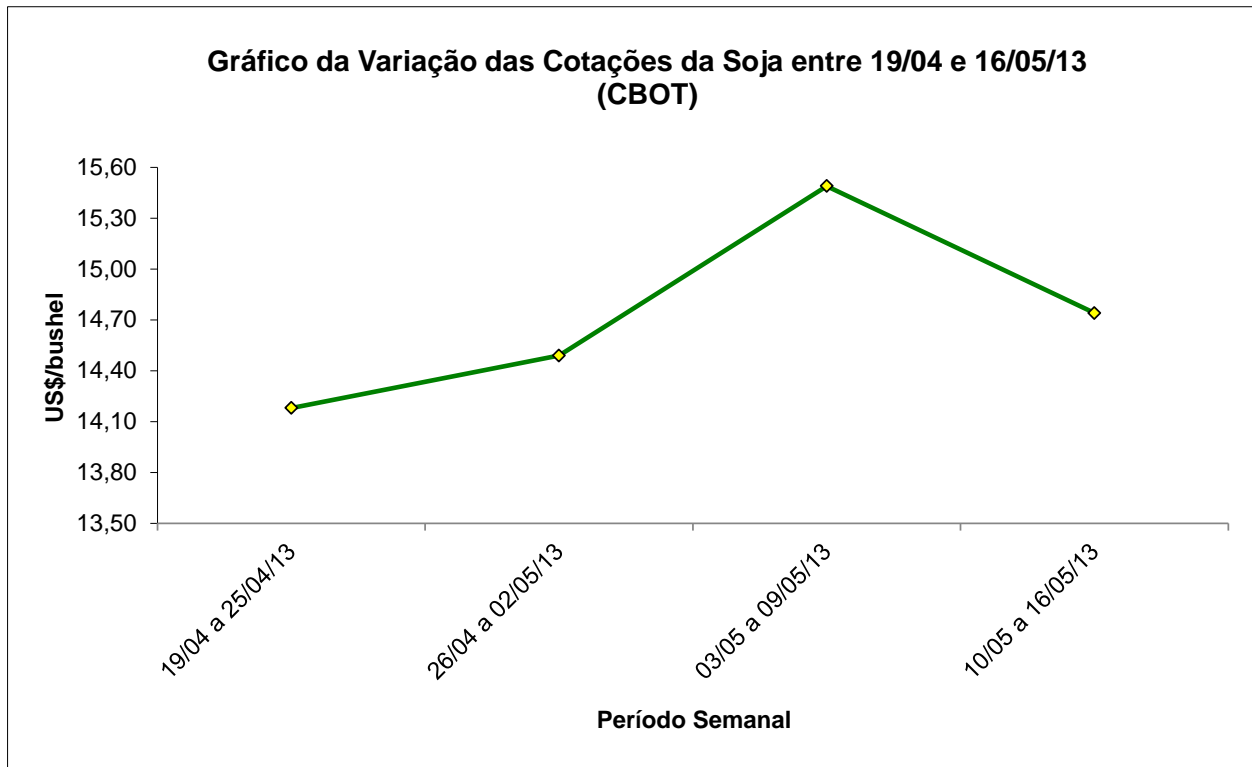
Nesse contexto, e favorecido por um câmbio que melhorou um pouco, na medida em que um dólar passou a ser negociado a R\$ 2,02 em alguns momentos da semana, os preços aos produtores brasileiros subiram um pouco nesta semana. Além disso, a colheita está encerrada no país e a pressão agora fica por conta do escoamento do produto para os portos e as esmagadoras. Assim, o balcão gaúcho fechou a semana na média de R\$ 54,68/saco, enquanto os lotes oscilaram ao redor de R\$ 59,00/saco. Nas demais praças nacionais, os lotes giraram entre R\$ 47,00/saco em Sapezal (MT) e R\$ 57,00/saco no norte do Paraná.

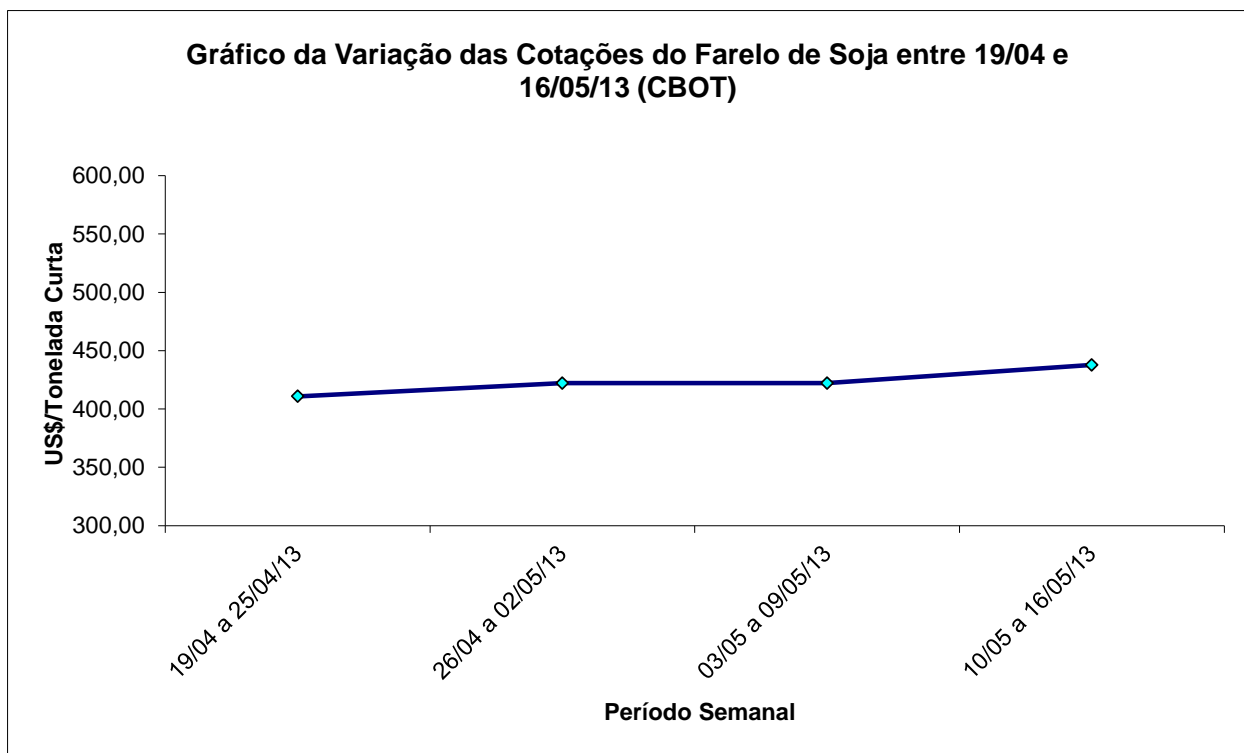
A soja futura encontrou indicação apenas em Goiás, com preços de US\$ 22,00/saco para fevereiro/14. Ao câmbio de hoje isso equivale a R\$ 44,44/saco o que, pela tendência externa que se desenha (em safra cheia nos EUA), é um excelente preço.

Já na BM&F o contrato julho/13 fechou a semana na média de US\$ 30,51/saco enquanto novembro continuou recuando, fechando a US\$ 26,57/saco.

No geral, no curto prazo os preços nacionais estabilizaram, havendo a tendência de baixa para o final do ano caso Chicago confirme o comportamento negativo que vem indicando a partir da possibilidade de uma safra cheia nos EUA.

Abaixo seguem os gráficos da variação de preços da soja e seus derivados no período de 19/04 a 16/05/2013.





## MERCADO DO MILHO

As cotações do milho recuaram após o anúncio do relatório do USDA, no dia 10/05. O primeiro mês cotado (julho) fechou o dia 16/05 em US\$ 6,41/bushel, após US\$ 6,94 uma semana antes.

Assim como para a soja, o relatório foi baixista e nem mesmo o atraso no plantio do cereal nos EUA seguiu o mercado. O USDA indicou o seguinte:

- 1) Uma produção de 359,6 milhões de toneladas nos EUA para 2013/14, contra 273,9 milhões na frustrada safra passada;
- 2) Estoques finais nos EUA, em 2013/14, na altura de 50,9 milhões de toneladas, contra apenas 19,3 milhões no final do atual ano comercial 2012/13;
- 3) Patamar de preços aos produtores estadunidenses, no novo ano comercial, entre US\$ 4,30 e US\$ 5,10/bushel;
- 4) A produção mundial poderá atingir a 965,9 milhões de toneladas no novo ano comercial, contra 857,1 milhões neste ano de 2012/13;
- 5) Os estoques finais mundiais passariam a 154,6 milhões de toneladas no final do novo ano, contra 125,4 milhões atualmente;
- 6) O Brasil exportará 18 milhões de toneladas e a Argentina 18,5 milhões em 2013/14.

Nesse contexto, embora não tenha tido efeito sobre as cotações nos últimos dias, é o ritmo de plantio que preocupa. Até o dia 12/05 o mesmo atingia a 28% da área, contra a média histórica de 65%. A questão maior em jogo é que a polinização do cereal se dará, com esse atraso, em pleno verão, onde o risco de falta de umidade é maior,



embora o atraso atual seja exatamente pelo excesso de chuvas. Por outro lado, até o dia 12/05, 5% da área semeada estava germinada, contra 28% na média. Ainda está longe de se contabilizar quebras na safra, porém, o risco de a mesma ocorrer futuramente aumentou.

Dito isso, a tendência é de nítida melhora no clima já nesta semana e as próximas, com temperaturas elevadas, propiciando forte aumento do plantio. Para o relatório do dia 19/05 o mercado espera um plantio atingindo entre 50% a 60% da área. Se isso vier a ocorrer, estará recuperado boa parte do atraso na semeadura do cereal estadunidense.

Tanto é verdade que o analista privado Informa Economics avançou uma projeção de área final semeada nos EUA em 39,54 milhões de hectares, contra 39,3 milhões indicados pelo USDA.

Paralelamente, enquanto Chicago recuava, a tonelada de milho FOB na Argentina e Paraguai subia de preço, premida pela demanda. Assim, o produto argentino fechou a semana em US\$ 255,00 e o paraguaio em US\$ 142,50, para maio.

O mercado brasileiro, com a colheita de verão praticamente encerrada e a colheita da safrinha ainda por acontecer, os preços internos do milho melhoraram um pouco no curto prazo. Na verdade, o comportamento do milho ficou muito semelhante ao da soja: preços mais firmes no curto prazo e forte tendência de queda para o segundo semestre, especialmente a partir da entrada da safrinha.

Além disso, com a crise nos preços internos do suíno e do frango, mesmo com a redução nos preços da soja e do milho a demanda não aquece suficientemente para estancar um quadro futuro de baixa.

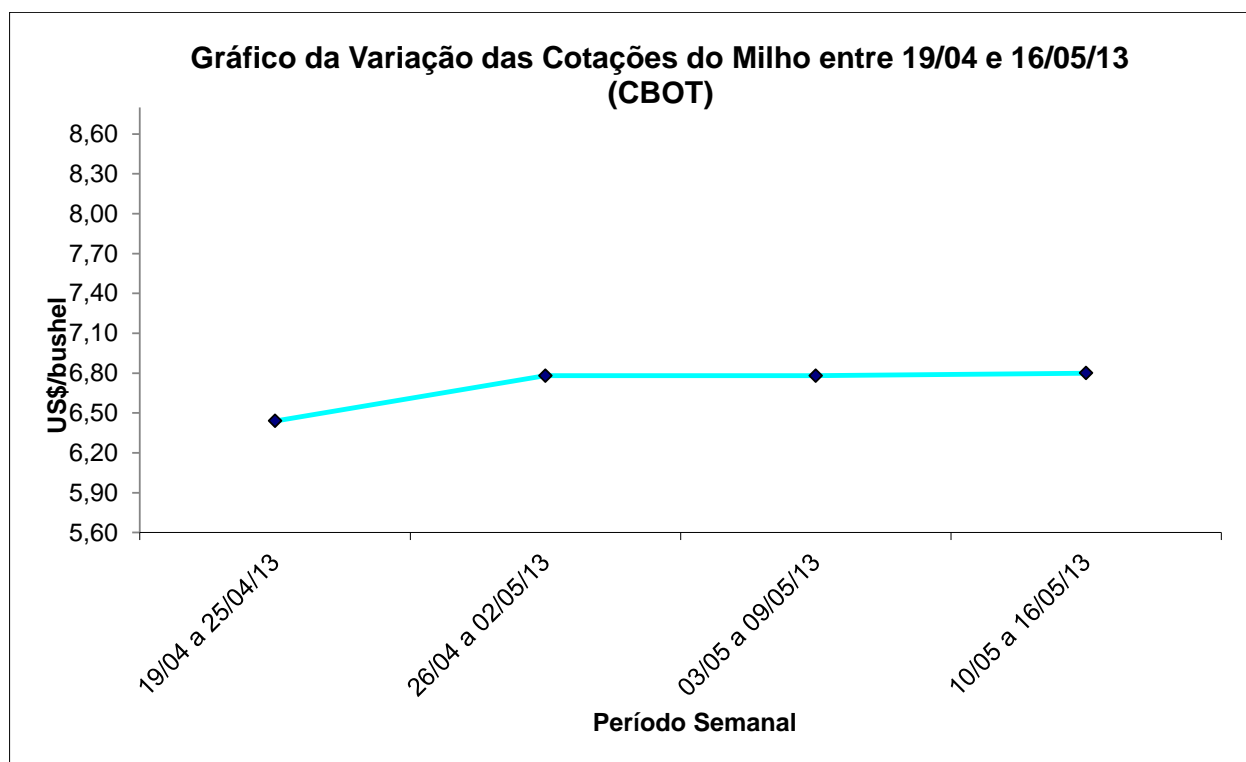
Complica muito esse quadro de maior oferta interna, com altos estoques finais em 2013/14 o fato de que as exportações brasileiras de milho não decolarem. Nos primeiros 10 dias de maio apenas 78.000 toneladas tinham sido embarcadas, fato que mantém a previsão de apenas 250.000 a 300.000 toneladas no mês. (cf. Safras & Mercado)

Assim, o balcão gaúcho fechou a semana na média de R\$ 23,98/saco, enquanto os lotes estiveram ao redor de R\$ 26,00/saco. Nas demais praças do país, os lotes giraram entre R\$ 12,50/saco em Sapezal e Campo Novo do Parecis (MT) e R\$ 25,50/saco nas regiões de Videira, Concórdia e Chapecó (SC). Quanto à safrinha, compradores se fizeram presentes no Paraná a R\$ 19,00/saco, enquanto na região mato-grossense de Sorriso o valor ficou em R\$ 11,00/saco para julho/agosto. Em Goiás, onde a falta de chuvas já está preocupando os produtores, o milho safrinha esteve entre R\$ 16,50 e R\$ 17,00/saco, também para julho/agosto.

Enfim, o governo anuncia leilões de contratos de opção de venda de milho para até dois milhões de toneladas, ainda na safra 2012/13. O preço foi fixado a R\$ 15,12/saco para o Mato Grosso e R\$ 19,74/saco para os Estados do Sul e os demais da região Centro-Oeste. O exercício deverá ser feito até o dia 30/11/2013, não havendo recursos para novos leilões nesta modalidade. (cf. Safras & Mercado)

A semana terminou com a importação, no CIF indústrias brasileiras, chegando a R\$ 43,64/saco para o produto dos EUA e R\$ 38,11/saco para o produto argentino, ambos para maio. Já o produto argentino, para junho, ficou em R\$ 37,49/saco. Na exportação, o transferido via Paranaguá atingiu a R\$ 26,93/saco para maio; R\$ 26,62 para junho; R\$ 26,41 para julho; R\$ 26,14 para agosto; R\$ 26,17 para setembro; R\$ 24,30 para outubro; R\$ 24,54 para novembro e R\$ 24,52/saco para dezembro.

Abaixo segue o gráfico da variação de preços do milho no período entre 19/04 a 16/05/2013.



## MERCADO DO TRIGO

As cotações do trigo em Chicago fecharam a semana em US\$ 6,87/bushel, após US\$ 7,16 uma semana antes.

O relatório do USDA pode ser considerado de estável para baixista, embora confirme uma produção estadunidense menor neste novo ano 2013/14. Todavia, haverá importante recuperação da produção mundial, obviamente se o clima deixar.

Assim, o relatório indicou o seguinte:

- 1) A produção dos EUA ficaria em 56 milhões de toneladas, após 61,7 milhões um ano antes;
- 2) Os estoques finais estadunidenses, em 2013/14, se reduziram um pouco, ficando em 18,2 milhões de toneladas, contra 19,9 milhões no atual ano comercial 2012/13;



- 3) O patamar de preços que os produtores dos EUA deverão comercializar seu produto no novo ano ficou entre US\$ 6,15 e US\$ 7,45/bushel (o mercado, na atualidade, já está trabalhando neste patamar);
- 4) A produção mundial sobe para 701,1 milhões de toneladas, contra as atuais 655,6 milhões;
- 5) Os estoques finais mundiais somariam 186,4 milhões, contra 180,2 milhões de toneladas no ano 2012/13;
- 6) A produção argentina subiria para 13 milhões de toneladas e a brasileira ficaria em 5 milhões de toneladas;
- 7) A Argentina teria 7 milhões de toneladas para exportação, contra 5 milhões neste ano.

Dito isso, as vendas líquidas de trigo por parte dos EUA, na semana encerrada em 02/05, somaram 239.200 toneladas, contra 219.200 na semana anterior. O Chile foi o principal comprador com 74.400 toneladas. Já as vendas líquidas, para a temporada 2013/14, a ser iniciada em 1º de junho, chegaram a 226.300 toneladas. Por sua vez, as inspeções de exportação estadunidenses de trigo atingiram a 652.762 toneladas na semana encerrada em 09/05, acumulando no ano comercial um total de 25,7 milhões de toneladas, contra 26,4 milhões um ano antes.

Paralelamente, as condições das lavouras de inverno, em 12/05, apresentavam 20% em péssimo estado, 19% ruins, 29% regulares, 27% boas e 5% excelentes. Já o trigo de primavera apresentava 43% de sua área semeada, contra 63% na média histórica.

Ainda em termos mundiais, os países que antes compunham a ex-URSS deverão colher 107,1 milhões de toneladas, elevando em 39% a produção obtida no ano passado. Tal volume compensará largamente a menor produção dos EUA. A região terá 36 milhões de toneladas para exportar, o que representa 43% acima do exportado no ano comercial anterior.

Quanto ao Mercosul, os preços se mantêm neste momento. O Up River argentino, para entrega em junho, registrou US\$ 320,00/tonelada, assim como Necochea. Já o produto da safra nova, para entrega em dezembro/janeiro, fica entre US\$ 268,00 e US\$ 270,00/tonelada no Up River na compra. Nos demais países da região os preços atuais se mantiveram nos mesmos níveis da semana anterior. Enquanto isso, a indicação de compra para o trigo brasileiro, com entrega em dezembro, ficou em US\$ 270,00/tonelada, correspondendo a R\$ 480,00/tonelada (R\$ 28,80/saco) no interior do Rio Grande do Sul. (cf. Safras & Mercado)

Ou seja, em a futura safra do sul do Brasil e da Argentina se recuperando neste ano, a tendência é de os preços do trigo recuarem para os produtores brasileiros em geral e gaúchos em particular.

Nesse sentido, para o Brasil espera-se um milhão de toneladas a mais do que as 4,3 milhões de toneladas obtidas na safra do ano passado (sendo 2,1 milhões no Paraná e 1,8 milhão no Rio Grande do Sul), conforme o último relatório da CONAB. Lembramos que a safra brasileira de 2011/12 atingiu a 5,8 milhões de toneladas. Enquanto na Argentina o aumento pode chegar a dois milhões de toneladas, sobre os 11 milhões do último ano. Em 2011/12 os argentinos colheram 15,5 milhões de toneladas.

Enquanto isso, a Conab segue com seus leilões de venda de estoques para segurar os preços ao consumidor, fato que acaba também segurando os preços ao produtor. No leilão deste 16/05 foram disponibilizadas 82.389 toneladas. Ainda, os estoques públicos do cereal estariam muito baixos, atingindo hoje apenas 350.914 toneladas segundo a Companhia. Ou seja, até a próxima colheita, daqui a quatro meses, o abastecimento interno estará na dependência das importações, ao sabor dos preços externos.

Quanto ao atual plantio, o Paraná já teria semeado 40% da área esperada para este ano, sendo que 79% destas lavouras estão em boas condições. Somente 4% foram comercializados antecipadamente até o momento. Nota-se que os bons preços da última safra, que tendem a não se repetir nesta próxima, estão estimulando os produtores paranaenses a aumentarem em 9% a área com trigo neste ano.

Na paridade de importação, o produto argentino está sendo posto nos moinhos paulistas, nesta semana, a R\$ 758,00/tonelada (câmbio de R\$ 2,02). Neste caso, o produto do norte do Paraná teria que ser vendido a R\$ 650,00/tonelada para ser competitivo com o oriundo do vizinho país. (cf. Safras & Mercado)

Enfim, apesar do aperto na oferta nacional de trigo, o Brasil já exportou, entre agosto/12 e abril/13, um total de 1,52 milhão de toneladas do cereal. Geralmente um produto de qualidade mediana e que não encontrou comprador a preços interessantes no mercado interno. Tanto é verdade que 1,36 milhão de toneladas é trigo gaúcho, de baixa qualidade devido aos problemas climáticos enfrentados no ano passado. Ou seja, o Rio Grande do Sul já exportou 75,5% de sua última safra. Os principais compradores foram a Espanha, Israel, África do Sul e Angola.

Abaixo segue o gráfico da variação de preços do trigo no período entre 19/04 a 16/05/2013.

